

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESPECIAL PROFESSOR ALFREDO DUB

REBECA DA FONSECA BARBOSA¹; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS²; RENATA CRISTINA ROHA DA SILVA³;

DAIANA SAN MARTINS GOULART⁴.

¹*Universidade Federal de Pelotas – re6ecabarbosa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alinenmc@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – renatataufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa para surdos é fundamental para promover a inclusão social e o desenvolvimento educacional deste grupo. A língua portuguesa, em sua forma escrita, atua como uma ferramenta essencial para o acesso à informação e à comunicação com a sociedade ouvinte, que utiliza majoritariamente o português como meio de interação. Conforme QUADROS (2006), a língua portuguesa, para os surdos, deve ser ensinada como segunda língua, uma vez que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha o papel de primeira língua, sendo o principal canal de comunicação e aprendizado para o sujeito surdo.

A Lei nº 10.436/2002, reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, destacando a necessidade de estratégias bilíngues em seu processo educacional dos surdos, onde a língua portuguesa seja abordada de maneira eficaz, respeitando as especificidades do público surdo. O decreto 5.626/05, capítulo IV, ao mencionar sobre o uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa no acesso da pessoa surda a educação, dispõe entre outros aspectos sobre o ensino da língua portuguesa como segunda língua para pessoas surdas desde a Educação Infantil, é também desse documento legal que consta a garantia de avaliações adaptadas, para isso as escolas e/ou instituições de ensino que possuem alunos surdos devem utilizar métodos que considerem o aprendizado de uma segunda língua, principalmente quando se trata de avaliações escritas. Buscando valorizar os aspectos semânticos e as particularidades linguísticas e culturais das comunidades pessoas surdas (BRASIL, 2005). Nesse sentido, o ensino da língua portuguesa se torna uma ponte para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Sendo assim, para que uma escola se torne inclusiva ela deve realizar as adequações necessárias para que o aluno surdo tenha acesso ao ensino da língua portuguesa. Conhecimento este, fundamental em seus primeiros anos dentro do ambiente escolar, de igual forma para os anos finais, pois a escola será responsável em preparar este estudante para novas vivências e aprendizados em ambientes que até o momento eram desconhecidos. O presente trabalho objetiva relatar sobre experiências vividas no estágio de observação obrigatório do curso de Letras português- francês. Sendo realizado em uma turma de 9º ano, na escola bilíngue Escola Especial Professor Alfredo Dub localizada na cidade de

Pelotas. O objetivo principal foi compreender as práticas metodológicas voltadas para a inclusão de estudantes surdos juntamente com outras especificidades, bem como o ensino da língua portuguesa adaptado para atender suas necessidades visando em suma a compreensão e interpretação textual. A partir destas observações busca-se refletir sobre tanto as práticas adotadas como a serem colocadas em prática de igual forma para os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia adotada seguiu uma abordagem bilíngue, segundo Quadros (1997), essa abordagem valoriza a língua de sinais como primeira língua e o ensino da Língua Portuguesa como uma segunda língua, o que é essencial para o desenvolvimento pleno dos alunos surdos. Esse modelo propõe que o ensino da Língua Portuguesa seja ministrado por meio de estratégias visuais, e a partir da visualidade se dá a construção da escrita, já que os alunos têm uma forma de compreensão do mundo diferente dos ouvintes.

A principal ferramenta utilizada pelo professor foi a integração da Libras no processo ensino-aprendizagem, qual fazia uso contínuo da Libras para explicar os conteúdos gramaticais e semânticos, buscando sempre um paralelo entre os dois idiomas. Foi possível observar práticas de leitura e interpretação de textos curtos, onde o professor incentivava os alunos a relacionarem as palavras em português com seus respectivos sinais em Libras. Sendo observado então, extrema dificuldade da parte dos alunos no momento de realizar a separação entre as estruturas gramaticais distintas.

Foi observada a aplicação da "Pedagogia Visual", conforme discutido por Góes (1999), que defende o uso de recursos visuais como suporte fundamental para o aprendizado dos surdos. Em diversas ocasiões, o professor fazia uso de quadro branco, imagens, e esquemas visuais os quais facilitavam a compreensão dos conteúdos. O uso da Libras, e das expressões faciais, reforçava a comunicação e auxiliava no processo de ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica observada, revelou que o ensino de Língua Portuguesa para surdos vai além da simples tradução de conteúdos. Exige uma adaptação didática profunda, que respeite as especificidades linguísticas e culturais dos alunos. Além disso, a necessidade de um ambiente inclusivo, com professores capacitados em Libras e materiais adequados, foi notável. A observação de um ambiente bilíngue e visual permitiu uma compreensão mais rica sobre as dificuldades e potencialidades no ensino de uma segunda língua para surdos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, o presente trabalho pretende contribuir para a compreensão das práticas educacionais voltadas para o ensino de língua portuguesa para alunos surdos, destacando a importância de uma abordagem bilíngue e inclusiva, bem

como enfatizar ao sujeito surdo o valor ao aprender a escrita em língua portuguesa, objetivando realizar uma compreensão e análise textual de maneira efetiva.

Pelo fato de que a professora regente já obtém um projeto com a turma, o qual se denomina: “Fábrica de Textos”, onde a produção textual juntamente com adiantamento 9º ano é trabalhada, para que o uso adequado de sua L1 e L2 estejam em pleno contato, fazendo com que o aluno possa se expressar tanto em um língua como em outra. O objetivo principal ao trabalhar este projeto com determinada turma, visa expandir seus conhecimentos de igual forma incentivá-los a estudar alguns conteúdos, nos quais encontram algumas dificuldades.

Tendo em vista colocar em prática um projeto que trabalhará a interpretação textual com os alunos, lhes apresentando comandos para que a autonomia de criar textos se torne presente em suas vidas dentro do ambiente escolar e fora. Será apresentada a proposta de trabalhar um “jornal quinzenal” dentro do ambiente escolar aderindo ao currículo semestral. Para que tal projeto se coloque em prática, alunos estarão conscientes de que além de produzir o jornal com notícias escritas em língua portuguesa, produzirão o mesmo material de maneira sinalizada, para que a produção textual ocorra nas línguas dominantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <WWW.planalto.gov.br>. Acesso em: 24 de set. de 2024.

GESER, A. **Libras? Que língua é essa?** 2^a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GÓES, M. C. R. **A Educação Bilíngue para Surdos: Perspectivas e Desafios**. São Paulo: EDUSP, 1999

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/cCivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 23 de set. de 2024.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

QUADROS, R. M. KARNOFF, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais na educação de surdos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.